

COMUNICAÇÃO LIVRE Nº 05

TÍTULO: 3º ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM CONTEXTO DOMICILIÁRIO CSAH-USIT

Autor: Ana Paula Figueiredo Rocha / Maria Manuela Dias

Introdução

As úlceras por pressão (UPP) são um desafio para os profissionais e instituições. Na Região Autónoma dos Açores, a sua monitorização é uma problemática nos cuidados domiciliários na medida em que, apesar dos estudos serem escassos, os resultados encontrados nos estudos realizados em 2006 pelo Grupo de Investigação Científica em Enfermagem (1) e em 2010 por Rodrigues e Soriano (2) apontaram para prevalências de 18,5% e 26,49%, respetivamente. Dado que o Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 (3) recomenda a sua monitorização semestralmente, o Gabinete de Saúde Comunitária, do CSAH, tem vindo a acompanhar este problema, levando a cabo o seu 3º Estudo de Prevalência de Úlceras por Pressão.

Objetivos

Estimar a prevalência de UPP e caracterizar os utentes e as características da UPP mais grave.

Metodologia

É um estudo transversal, descritivo, de natureza quantitativa com recurso a formulário. Teve como população a inscrita na CSAH-USIT, que recebia cuidados no domicílio, na primeira semana de novembro de 2017. Obtivemos uma amostra de 26 utentes com úlcera de pressão, onde 54% dos utentes eram do sexo feminino, com uma média de idades de 79,09. O grupo etário mais expressivo foi o dos 80-89 anos com cerca de metade dos utentes (46,15%). Para a análise dos dados, recorreu-se a uma análise estatística descritiva com recurso ao aplicativo Excel 2007. O estudo foi autorizado pela instituição.

Desenvolvimento / Resultados

Encontramos uma prevalência de 7,58%. Obtivemos uma média de 1,5 UPP por pessoa com localização predominante na região sacrococcígea, inserindo-se 42,31% na categoria II e com uma antiguidade cuja média se situou nos 4,42 meses. Segundo a Escala de Braden 77% tem alto risco. Verificamos que 92,31% dos utentes tem dispositivo de alívio de pressão na cama, enquanto só 31,25% o tem na cadeira. Da comparação dos três estudos: ressaltamos que a taxa de prevalência de UPP tem vindo a aumentar; que a média das idades tem vindo a diminuir, mas mantendo-se o grupo etário mais expressivo o dos 80-89 anos e evidenciase o aumento da predominância da região sacrococcígea.

Conclusão

Estudos deste tipo permitem analisar de forma muito sumária este fenómeno que ocupa grande parte do trabalho de assistência ao domicílio dos enfermeiros permitindo a implementação de intervenções que promovam ganhos em saúde.

Referências Bibliográficas

- (1). Gomes, L.M. (2008). Prefácio In Grupo ICE. *Investigação Científica em Enfermagem, Enfermagem e úlceras de pressão: Da reflexão sobre a disciplina às evidências nos cuidados* (pp. 8-13). Angra do Heroísmo: Grupo ICE.
- (2). Rodrigues, A. e Soriano, J. (2011) Fatores influenciadores dos cuidados de enfermagem domiciliários na prevenção de úlceras por pressão. *Revista de Enfermagem Referência III Série - n.º 5 - Dez.* pp.55-63.
- (3). Diário da República. Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020., 2.ª série — N.º 28 — 10 de fevereiro de 2015.